

ÁREA: Desenvolvimento Regional

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O PROGRAMA USF DO ESTADO DO PARANÁ - BRASIL

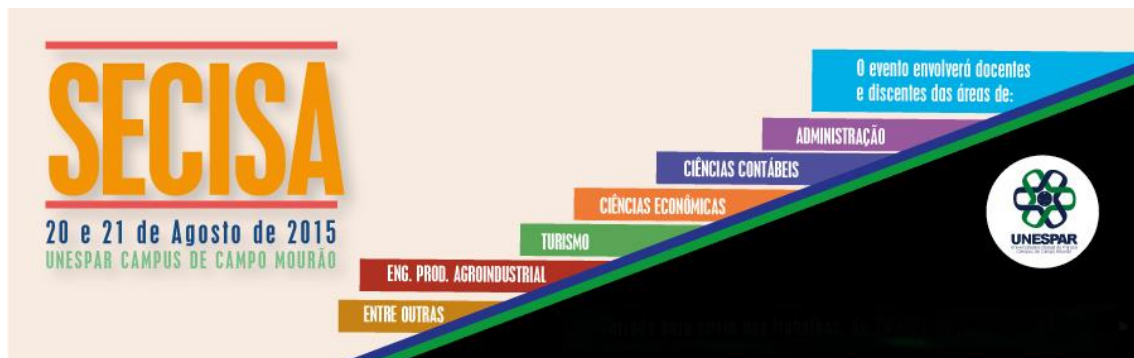
SERRANO, Tito J. A. Alfaro¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a política pública que originou o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras (USF), projetado para promover o desenvolvimento regional. Esse programa é executado com a participação das Instituições de Ensino Superior (IESs) no Estado do Paraná. O trabalho teve como objetivo analisar a contribuição das instituições de ensino para o desenvolvimento regional. Para tanto, realizou-se um estudo sobre a dinâmica participativa das Instituições de Ensino Superior, como extensionistas do Programa, no período de 2007 a 2010. A temática proposta analisa em quais aspectos houve contribuição das IES para o desenvolvimento regional. A metodologia do estudo consistiu em uma pesquisa quali-quantitativa, efetuada por meio de pesquisas de documentos e bibliografia sobre o assunto. Os dados foram obtidos mediante a aplicação de questionários a agentes participantes do Programa e por meio de dados do Sistema de Gestão de Projetos (SIGEP), utilizando a análise estatística descritiva para o tratamento dos dados. Os resultados obtidos demonstram que a participação extensionista dos agentes das IES atendeu aspectos pontuais, nesse período analisado. Diante disso, constatou-se que houve aspectos positivos relevantes no âmbito social, como também aspectos negativos no sentido de abrangência do Programa. Portanto, a política do Programa USF deve ser rediscutida com as IES e setores da sociedade, pois é uma política pública nova e permanente no Estado do Paraná.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Universidade Sem Fronteiras; Desenvolvimento Regional.

¹ Economista, UNESPAR, talfa5@hotmail.com



O Desenvolvimento Regional

Na pesquisa, abordaram-se aspectos relacionados ao processo de desenvolvimento, como um ponto inicial para melhor entender as suas origens e as inter-relações que são a gênese do desenvolvimento regional, temática em que se tem intensificado o debate, tanto entre cientistas como entre políticos e estudiosos da área. Portanto, a partir do seu ponto de vista conceitual e para melhor entendimento, procurou-se apresentar enfoques que vêm acumulando notáveis avanços no estudo teórico, o que tem dado origem a um conjunto de abordagens, tentando obter respostas a problemas de pobreza e desigualdade social, que é um fenômeno que ocorre, principalmente, na maioria dos países não desenvolvidos.

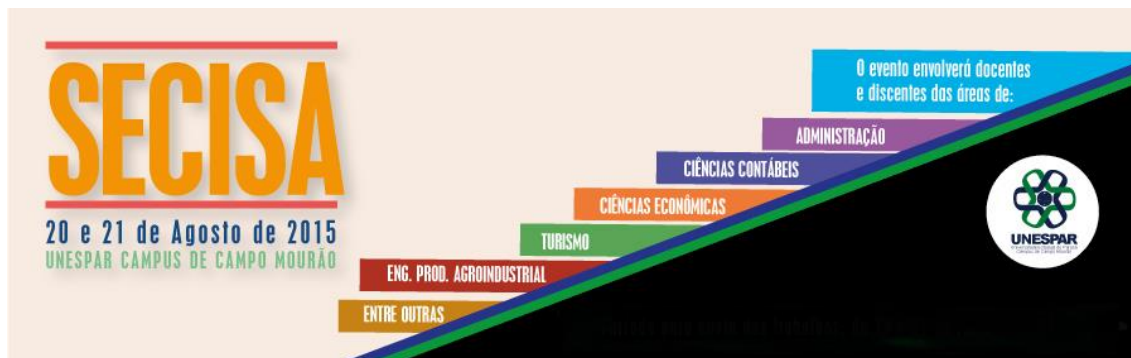
Sendo assim, questionou-se por que a política de desenvolvimento regional, discutida desde meados do século passado e que tinha volumes significativos de recursos, não foi capaz de alcançar seus dois objetivos básicos: a convergência de renda per capita e a melhor distribuição da atividade econômica entre as regiões. Para Vasconcellos e Garcia (1998), o desenvolvimento, sob qualquer concepção, deve estar relacionado com a alocação de recursos para a produção e poder melhorar os indicadores do bem-estar, seguido de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve-se considerar que:

As alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

Acrescenta-se, nessa mesma visão, a contribuição de Furtado (1980), destacando que o desenvolvimento está relacionado com o grau de satisfação das necessidades humanas, principal problema que atinge as regiões menos favorecidas.

Entende-se, assim, que o enfrentamento das desigualdades regionais exige tratar o problema de forma generalizada, envolvendo todas as regiões e não apenas as menos desenvolvidas. Por isso, é necessária a construção de políticas que busquem respostas aos problemas regionais, ativando os potenciais de desenvolvimento das regiões com infraestrutura, crédito e tecnologia para seu desenvolvimento, promover a inserção social produtiva da população, a capacitação dos recursos humanos e a melhoria da qualidade de vida da população.

Apresentam-se os resultados provenientes dos recursos financeiros investidos pelo Governo do Estado do Paraná, destinados ao Programa USF. Os citados recursos financeiros viabilizaram os



projetos implantados nas microrregiões, por meio de subprogramas que tiveram início em 2007 e foram encerrados em 2010.

Os resultados, oriundos de fontes primárias dos participantes do USF, foram descritos em relatórios apresentados pelos próprios proponentes dos projetos². Estes relatórios, de posse da SETI, foram fornecidos ao pesquisador para análise dos resultados finais. Vale salientar que esse órgão foi o financiador dos recursos para implementação dos referidos projetos e, por esta razão, o órgão mantém a guarda dos resultados dos mesmos.

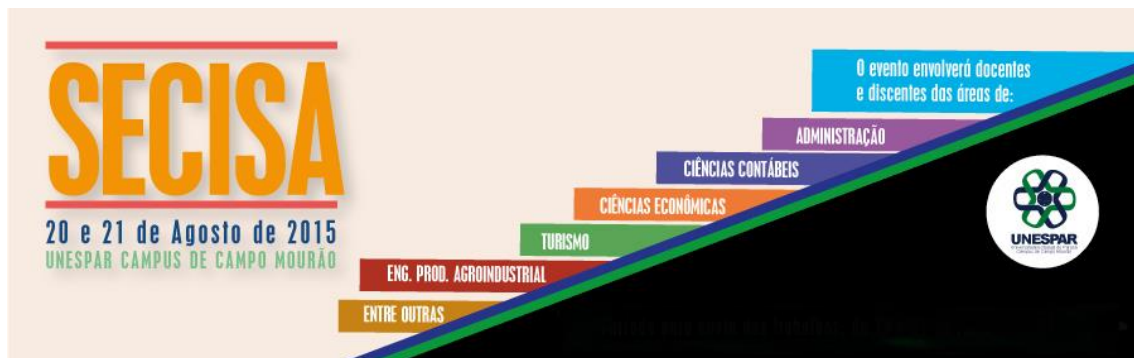
Resultados

A pesquisa teve como preocupação central analisar a participação das IESs e sua contribuição para o desenvolvimento regional do Estado do Paraná entre os anos de 2007 a 2010. Para a concretização de tal propósito, recorreremos à literatura sobre os conceitos de desenvolvimento e extensão universitária os quais serviram de apoio para a operacionalidade da pesquisa. A partir daí, iniciou-se a compreensão de como os atores das IES atuaram no Programa USF e como se formou o conjunto de atividades que contribuíram para o desenvolvimento regional, por meio da extensão universitária e, como isso, repercutiu na vida das famílias e nos municípios onde os projetos foram implementados. Essas ações, de modo geral, consistiram em investimentos, assessoramentos, treinamentos, capacitações, repasses de metodologias de trabalho, transferência de tecnologias, mecanismos de ensino e aprendizagem, entre outras que cada agente coordenador e equipes de trabalho desenvolveram nos seus projetos e regiões.

Em cada subprograma analisado, verifica-se que há pontos de destaque em atividades que foram realizadas a partir da visão prévia dos agentes, quando da elaboração de seus projetos não apenas seguindo um único parâmetro referencial como o IDH-M proposto pela SETI. Em face da literatura consultada, encontra-se em Melo Neto (2004), o ponto de apoio que nos possibilita afirmar que a Universidade em seu papel extensionista, não substitui funções de responsabilidade do estado, mas sim o de produzir saberes, tanto científicos como tecnológicos.

Nesse contexto, o papel da Universidade seria constituir-se em espaço de reflexão acerca das diferentes realidades e, dentro desse processo, refletir-se-ia o papel da política do estado, criando condições de participação da Universidade na implantação de projetos.

² Sistema de Gestão de Projetos SIGEP, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. SETI, 2014



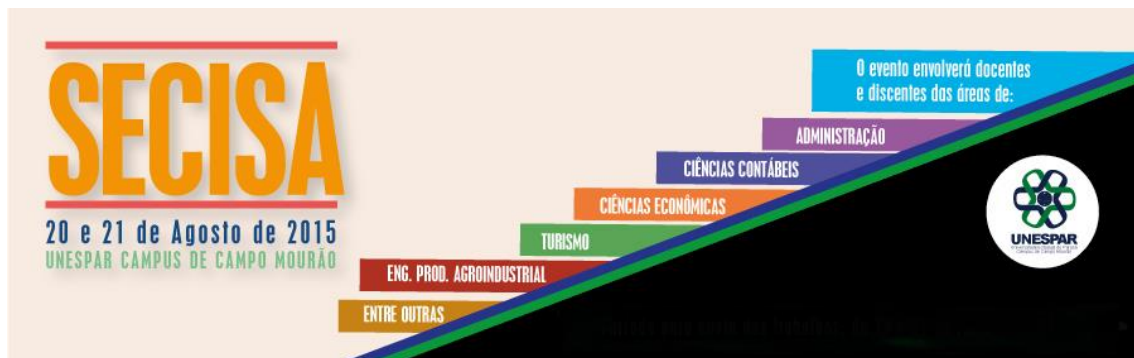
A participação extensionista dos agentes com os seus projetos foi permeando a visão de sua contribuição ao desenvolvimento regional. Constatou-se que os resultados dos projetos para a formação e preparação de pessoas foram capazes de promover e desenvolver uma cultura empreendedora nos pequenos empresários, dando-lhes a oportunidade de implementar novos negócios e orientá-los sobre os mercados, a concorrência e a administração dos investimentos de modo que pudessem obter melhorias nas práticas gerenciais. Percebeu-se também nos diferentes subprogramas, ações que vieram a beneficiar famílias que, ao receberem orientações e treinamento sobre processos, conceitos de qualidade e assistência técnica, manejo e rotatividade das culturas e melhor aproveitamento do solo, apresentaram melhoria com ganhos em produtividade e no preço dos produtos, o que possibilitou uma melhor inserção no mercado, trazendo, como resultados, benefícios sociais e econômicos.

De maneira geral, os subprogramas analisados foram direcionados para atender às classes sociais das regiões menos favorecidas, porém, observou-se que esses subprogramas se estenderam além desse pensamento inicial, incluindo todas as regiões e não unicamente aquelas identificadas como críticas ou de atendimento prioritário. Assim, a incidência da política de extensão do Programa USF fortaleceu a identidade da população beneficiada já que a população não está dispersa de forma homogênea na extensão regional. Portanto, há disparidades regionais em termos de ocupação de espaço, ou seja, como explica Santos (2005), é um verdadeiro campo de forças com formação desigual, sendo a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares.

É preciso evidenciar que se buscou compreender a articulação entre as ações de extensão e as metodologias empregadas nessas atividades extensionistas dos agentes das IESs para avaliar a participação e a contribuição efetiva da extensão universitária que conduziu ao desenvolvimento regional. Constatou-se que a operacionalização de todos os projetos evidenciou sua produção no campo do conhecimento e no campo de aprendizagem, colocando a academia mais próxima da realidade social das comunidades das regiões, relação fundamental para extrapolar a visão intramuros da universidade.

Assim, aponta-se para o fato de que a extensão universitária contribuiu para o desenvolvimento regional do estado, afirmando que os fatos apontados conduziram à formação de atividades econômicas e sociais que beneficiaram pessoas.

Por fim, reforça-se que, no período analisado, não houve impacto significativo na geração de renda e emprego direto, como tinha sido um dos propósitos iniciais do Programa. Percebeu-se que



nesse ponto, esse propósito não foi alcançado em virtude da maioria dos projetos terem sido voltados para capacitar pessoas que pudessem melhorar as suas atividades ou aperfeiçoar as já de domínio. Portanto, espera-se que a geração de emprego ocorra com o crescimento das organizações que receberam, além das capacitações e assessoramento, o aporte financeiro do Programa. A expectativa é que, com a maturidade e experiências adquiridas com os envolvidos no Programa, ou seja, as IES, governo e sociedade participante, possam discutir e avaliar essa experiência e levantar os pontos positivos ou negativos que ocorreram no decorrer da condução dos projetos, dos investimentos e da efetividade para a condução ao desenvolvimento regional. Salienta-se que o Programa permanece ativo com abertura de chamadas por meio de editais para seleção de novos projetos, seguindo a metodologia definida pela SETI.

Referências

- FURTADO, CELSO. **Pequena Introdução ao Desenvolvimento**. São Paulo: Nacional, 1980.
- MELO NETO, J.F. **Extensão universitária é trabalho**. João Pessoa. Editora Universitária/ UFPB, 2004.
- SANTOS, Milton. **O retorno do território**. En: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun.2005). Buenos Aires : CLACSO, 2005.
- SIGEP, **Sistema de Gestão de Projetos**. SETI, 2014.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.